



PERFIL DE UMA TURMA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ANO DE 2020

***PROFILE OF A GROUP OF STUDENTS ENTERING
THE RURAL EDUCATION COURSE IN 2020***

Ozéias Almeida da Cruz¹
Universidade Federal do Tocantins

Ana Carolina dos Santos Martins²
Faculdade de Música do Espírito Santo

Ana Roseli Paes dos Santos³
Universidade Federal do Tocantins

Wilson Rogério dos Santos⁴
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O trabalho consistiu em um levantamento, que buscou identificar o perfil de uma turma de alunos ingressantes no ano de 2020, no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins – Campus Arraias. A intenção da pesquisa foi compreender o perfil dos ingressantes no curso, o que levava alunos e alunas a optarem pela área, de que cidades ou comunidades vieram e quais suas perspectivas de desenvolvimento humano e social, assim como o que pretendem fazer após a finalização do curso. A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento e os resultados foram relatados com o apoio de quadros e gráficos. Trata-se de pesquisa vinculada aos planos quantitativos; no entanto, a pesquisa também não deixa de ter abordagens qualitativas, especialmente, no momento de análise e interpretação dos dados obtidos. Os resultados permitiram ter um conhecimento mais particular sobre o alunado do curso e obter informações que poderão auxiliar gestores e professores, fundamentando práticas que promovam um melhor aproveitamento dos recursos e esforços investidos

¹ Graduado em Educação do Campo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-8224-2052>. E-mail: ozeiasdacruz@uft.edu.br.

² Mestre em Música pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Professora na Faculdade de Música do Espírito Santo “Mauricio de Oliveira” (FAMES). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3618-2702>. E-mail: acarolsm@outlook.com.

³ Doutora em Estudos da Criança na Especialidade de Educação Musical pela Universidade do Minho - Portugal (UM). Professora Adjunta na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista Produtividade de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4684-5351>. E-mail: anaroseli@uft.edu.br.

⁴ Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista Produtividade de Pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT/Governo do Tocantins ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9912-7164>. E-mail: rg_santos@uft.edu.br

no desenvolvimento do curso.

Palavras-chave: Educação do campo; Perfil do aluno. Formação de professores; Universidade Federal do Tocantins.

ABSTRACT

This study carried out a survey that sought to identify the profile of a group of students who entered the Degree in Rural Education at the Federal University of Tocantins – Arraias. The aim of the research was to understand the profile of those entering the course, what led them to choose this field, which cities or communities they came from and what their prospects for human and social development are, as well as what they intend to do after completing the course. Data collection was carried out through a survey and the results were reported with the support of tables and graphs. This research is linked to quantitative plans, especially when it comes to the application of the data collection instrument; however, the research also has qualitative approaches, especially when analyzing and interpreting the data obtained. In this second stage (qualitative), the aim is to understand a social phenomenon. The results allowed for more specific knowledge about the course's students and for obtaining information that could help managers and teachers, supporting practices that promote better use of the resources and efforts invested in developing the course.

Keywords: Rural Education; Student profile; Teacher training; Federal University of Tocantins.

INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolveu um estudo sobre uma classe de alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2020. Ele faz parte de um conjunto de levantamentos que foram realizados e procuraram traçar o perfil de três turmas ingressantes, nos anos de 2019, 2020 e 2021.

O procedimento para todas as pesquisas foi igual: por meio de um questionário, foi aplicada uma enquete que buscava conhecer a identidade de cada aluno. O curso funciona na cidade de Arraias, no campus universitário professor dr. Sérgio Jacintho Leonor, situado no sudeste do estado do Tocantins.

O objetivo foi buscar a realidade desses alunos, compreendendo seu perfil ao conhecer suas origens, locais de moradia, relação com o campo, motivos de escolha do curso e quais as perspectivas que se abrirão quando eles se formarem. Estas informações poderão levar a uma melhor compreensão das origens, anseios e dificuldades dos alunos do curso.

O levantamento permitiu compreender os sujeitos do campo representados na turma ingressante em 2020, pessoas que lutam por uma vida melhor, alcançando melhores condições de vida dentro da sociedade e que muitas vezes não pretendem deixar seu lugar de moradia, querendo fazer valer seus direitos para inclusão nas políticas públicas estatais.

A implantação dos cursos de educação do campo

A educação do campo surgiu por meio de lutas sociais de homens e mulheres em prol da educação, enraizada no que considera sua realidade social, econômica e política. Faz-se

necessário enfatizar que o campo é o lugar da produção de alimentos, valores socioculturais e econômicos, é lugar de vida dos trabalhadores rurais sem-terra, dos posseiros, dos indígenas, dos quilombolas, dos atingidos por barragens, dos arrendatários, dos pescadores, dos extrativistas, dos meeiros, dos posseiros, dos boias-frias entre outros. Sendo assim, a Educação do Campo torna-se um espaço fundamental de diversidade cultural, social e econômica.

O movimento em prol da educação do campo intensificou-se no Brasil a partir de 1998 com o Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária).

Outro programa importante na luta por uma educação de qualidade para os campesinos foi o Procampo (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo), iniciativa do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), em busca de políticas públicas para enfrentar as desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações rurais.

É importante salientar que a expressão “educação do campo” pretende combater o estereótipo criado pela “educação rural”, que tem conotação de local de atraso, passividade e dominação, implica no aceite das grandes extensões rurais que ficaram a cargo de coronéis, fato que prevaleceu e ainda prevalece na história do Brasil. O termo “educação rural” sempre foi associado à precariedade, o que levou ao encerramento de muitas escolas, prejudicando os moradores que vivem nas áreas rurais.

É importante destacar que as licenciaturas em educação do campo, além de serem uma proposta pedagógica e de ensino, vão muito mais além, tornando-se uma ferramenta, ou um meio de transformação social, porque trabalham com o interior profundo do Brasil.

Implantação do curso de educação do campo na uft – arraias

O curso de Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música no campus de Arraias teve início em 2014. Nesse ano, foi criada a primeira turma, com 120 alunos. De acordo com o edital de criação do curso, foram abertas, durante três anos, 120 vagas, totalizando 360 alunos ingressantes, beneficiando discentes oriundos de diferentes espaços como as áreas rurais de Arraias e de cidades vizinhas, os pequenos aglomerados urbanos do sul tocantinense e nordeste goiano. Também ingressaram no curso alunos vindos de diversas comunidades quilombolas, assentamentos de reforma agrária, professores de diversas escolas, além de pessoas oriundas de contextos socioculturais diversificados.

O formato do curso em alternância oferece a possibilidade de diversificação do alunado.

O curso apoia-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o tempo-escola e o tempo comunidade. As atividades tempo-escola são realizadas nos meses de janeiro e julho, e durante outros meses do ano são realizados encontros com cerca de uma semana de duração, denominado retornos.

As atividades que configuram a dimensão tempo-comunidade são realizadas no espaço do aluno, lugar onde ele habita, e se apresentam como momento importante para que ele possa refletir sobre os problemas locais, assim como levantar hipóteses acerca das soluções possíveis.

Esta metodologia estabelece um currículo flexível para atender aos objetivos de que, em tempos e espaços alternados – Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC) – os jovens do campo tenham condições de acesso à escolarização, conhecimentos científicos, valores produzidos em família, comunitários e os saberes da terra (SANTOS, 2017, p. 5).

O curso tem crescido a cada semestre, valorizando alunos e famílias. Comunidades e tradições, que antes não eram conhecidas, atualmente são campo de trabalho para pesquisas e atividades desenvolvidas pelos próprios alunos. Ou seja, os alunos passam a ser agentes das atividades e as pessoas das comunidades se tornam sujeitos ativos nesse processo.

Os resultados foram coroados pelo MEC que concedeu ao curso a nota máxima cinco em sua primeira avaliação institucional, confirmado a excelência e o alto nível do trabalho, tornando-o referência nos aspectos relacionados não apenas ao ensino, à pesquisa e à extensão, mas também compreendendo sua responsabilidade social.

A data de 30/11/2018 marcou um evento importante para o curso, 25 acadêmicos colaram grau, sendo esta, a primeira turma a se formar nesta licenciatura. Após essa formatura, já aconteceram outras cinco, formando, ao todo, 105 novos professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A princípio, poderíamos afirmar que se trata de pesquisa quantitativa, pois tem como objetivo a coleta de dados numéricos e estatísticos referentes à turma ingressante. No entanto, existe uma abordagem qualitativa quando tratamos da análise e interpretação dos dados obtidos.

O objetivo é recolher dados que permitam descrever da melhor maneira possível comportamentos, atitudes, valores e situações [...] nos planos descritivos o objetivo do investigador é retratar o que existe hoje e agora em relação a um problema ou um fenômeno (COUTINHO, 2013, p. 298).

Portanto, a classificação mais adequada para o trabalho está no conceito quanti-qualitativo, procedimento cada vez mais comum na pesquisa em Artes e Humanidades, procurando superar o viés antagônico (quantitativo-qualitativo), unindo as diferentes formas de pensamento, como nos relata Pérez Serrano, que “acredita que convém quebrar a *rígida couraça dos paradigmas*, descobrindo como alguns elementos podem se conjugar e auxiliarem-se mutuamente em investigações concretas” (PÉREZ; SERRANO, 1998, p. 41)⁵.

A pesquisa desenha-se como um *survey*, cuja tradução mais clara para o português seria “inquérito” ou “sondagem”. Trabalhos desse tipo têm início com um objetivo: levantar uma questão ou problema relacionado a quanto, com que frequência ou quão comum? (COUTINHO, 2013, p. 316).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiaberto contendo 27 questões. Os pesquisadores informaram que os questionários poderiam ser preenchidos anonimamente, comunicaram a todos os participantes do que se tratava a pesquisa e que nenhuma resposta ou participante seria identificado no texto final.

Após a fase inicial, coleta de dados, com preenchimento do questionário, foram realizados dois trabalhos: 1) Detecção de pontos de interesse ou respostas diferenciadas, que necessitavam de explicação ou atenção. 2) Tabulação dos resultados.

A tabulação é procedimento utilizado comumente em pesquisas quantitativas e se apresenta como a ferramenta mais adequada para viabilizar a organização dos dados coletados. Além disso, facilita a compreensão desses dados. Esse procedimento resultou em uma estatística descritiva que, nesse caso, deu início ao processo qualitativo da pesquisa.

Numa investigação os dados obtidos necessitam de ser organizados e analisados e, como a maioria das vezes tomam uma forma numérica procede-se à sua análise estatística. Associamos sempre a estatística com a investigação quantitativa porque de facto, na investigação qualitativa a recolha e análise de dados é um processo contínuo integrado na sequência da investigação [...]. É certo que a estatística pode ser apropriada em certas etapas da análise de dados em investigação qualitativa (COUTINHO, 2013, p. 151).

Dessa maneira foi possível chegar a uma definição do perfil dos alunos ingressantes no ano de 2020, procurando conhecer gênero, idade, profissão, estado civil, local de residência, quais são suas ligações com a vida campesina, por que optaram pelo ingresso no curso, como conheceram o curso, quais são suas condições socioeconômicas e quais são suas expectativas e intenções após a finalização da licenciatura.

Tais dados permitiram que conhecêssemos um pouco mais do alunado, contribuindo

para uma melhor compreensão das dificuldades e possibilidades desses acadêmicos.

ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente é necessário informar que, dos 37 alunos matriculados nesta turma, 34 se propuseram a colaborar e responderam ao questionário. Assim, obteve-se um índice de 92% de respostas recebidas, o que nos apresenta um número superior ao sugerido como percentual de retorno aceitável em inquéritos desse tipo. Coutinho (2013, p. 321), por exemplo, sugere que um índice aceitável estaria entre 60% e 70%.

Para a apresentação dos dados, foram utilizados textos, quadros e gráficos, formato que trouxe maior facilidade para a compreensão das informações. Outro dado a ser destacado é que houve uma aproximação nos percentuais, visto que uma resposta individual significava 2,94% do total, o que tornava a informação percentual muito quebrada.

A primeira questão solicitava o nome dos alunos e era destinada ao controle da devolução dos questionários; no entanto, como a proposta é manter o anonimato dos participantes, ela foi desconsiderada.

A segunda pergunta, primeira válida dentro do trabalho, referiu-se ao gênero dos ingressantes. Com ela foi possível saber que a maioria da classe é composta de mulheres. Essa é uma tendência que já se apresentava no levantamento anterior e pode trazer recomendações de estratégias para o atendimento das alunas (na questão dos alojamentos, por exemplo).

Pergunta 2 – Gênero

Figura 1 – Respostas referentes à pergunta 2 (Gênero)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Pergunta 3 – Idade

Com relação à faixa etária, observa-se que a maioria dos ingressantes possuía idade entre 17 e 20 anos (56%), ou seja, era uma turma de alunos bastante jovens. Outra faixa está compreendida entre os 21 e 25 anos (27% dos alunos), sendo que as duas faixas mais significativas somadas representam 83% do total de alunos.

Quadro 1 – Respostas referentes à pergunta 3 (Faixa etária)

	RESPOSTAS ABSOLUTAS	RESPOSTAS PERCENTUAIS
De 17 a 20 anos	19	56%
De 21 a 25 anos	9	27%
De 26 a 30 anos	4	12%
32 anos	1	3%
Sem resposta	1	3%

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Pergunta 4 – Estado civil

A faixa etária reduzida dos alunos reflete na resposta relacionada ao estado civil, pois uma porcentagem muito alta dos estudantes (85%) é composta de solteiros; 4 estudantes são casados (12%) e 1 pessoa não respondeu (3%).

Pergunta 5 – Profissão

Com relação à atividade profissional, nota-se a existência de um grande grupo que se declara estudante. Nesse levantamento, nenhuma pessoa se declarou “do lar”, ou seja, trabalhador(a) que cuida de sua própria casa. Talvez nos próximos levantamentos seja interessante conversar sobre essa alternativa, visto que 4 pessoas declararam que não têm profissão e outras 4 se declararam como “desempregadas”, e um número significativo (3 respostas) não respondeu. De qualquer modo, as oito respostas “desempregadas e não tem”, podem ser consideradas dentro do item “estudantes”, pois são acadêmicos e acadêmicas dentro de uma universidade. Apenas uma pessoa declarou profissão ligada às atividades do campo: lavrador. Nesse levantamento, também foram identificadas quatro pessoas que trabalham diretamente com música, sendo instrutor de música (2 respostas) e músico (2 respostas).

Quadro 2 – Respostas referentes à pergunta 5 (Profissão)

	RESPOSTAS ABSOLUTAS	RESPOSTAS PERCENTUAIS
Estudante universitário	14	40%
Desempregados ou não tem	8	23%
Músico ou instrutor de música	4	11%
Lavrador	1	3%
Babá	1	3%
Vidraceiro	1	3%
Boleira	1	3%
Autônomo	1	3%
Professor	1	3%
Sem resposta	3	9%

Pergunta 6 – Tem filhos? Quantos?

Outra característica ligada à faixa etária reduzida dos alunos é a quantidade de pessoas que não têm filhos, 24 pessoas, representando 70% das respostas; 3 pessoas têm 1 filho; 5 pessoas têm 2 filhos; 1 pessoa tem 3 filhos e 1 pessoa não respondeu.

As próximas perguntas procuraram focar o local de habitação dos alunos e das alunas, além de evidenciar sua possível ligação com atividades do campo.

Pergunta 7 – Onde você mora? Em que cidade, distrito ou bairro?

Inicialmente, percebeu-se uma grande variação nos locais de habitação dos alunos, pois eles moram em diversas cidades, localidades ou povoados diferentes. No entanto, a maioria dos acadêmicos se concentra na cidade ou região de Arraias (11 respostas). Também foi registrado, nesse levantamento, a presença de várias pessoas vindas de comunidades quilombolas, o que demonstra que um dos objetivos do curso está sendo atendido.

É importante registrar o perímetro atendido pelo curso, que se apresenta bastante alto. Nessa turma, existem alunos que moram desde Porto Nacional (TO) até Monte Alegre de Goiás (GO), em um raio de cerca de 500 km.

Outro dado digno de registro é a presença de alunos oriundos de povoados ou assentamentos como Bom Jesus da Palma; Marcos Correia Lins; Vão de Almas e Prado.

Quadro 3 – Respostas referentes à pergunta 7 (Local de habitação)

	RESPOSTAS ABSOLUTAS	RESPOSTAS PERCENTUAIS
Arraias (TO)	11	32,3%
Natividade (TO)	5	14,7%
Kalunga Vão de Almas, Cavalcante (GO)	3	8,8%
Conceição do Tocantins (TO)	2	6%
Campos Belos (GO)	2	6%
Alto Paraíso (GO)	2	6%
Monte Alegre (GO)	2	6%
Porto Nacional (TO)	1	3%
Lavandeira (TO)	1	3%
Cavalcante (GO)	1	3%
Assentamento Marcos Correia Lins, Divinópolis (GO)	1	3%
Povoado Prado, Monte Alegre (GO)	1	3%
Monte do Carmo (TO)	1	3%
Bom Jesus da Palma, Paraná (TO)	1	3%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Pergunta 8 – O lugar onde você mora é uma área rural ou faz parte de uma área urbana?

Uma variação da pergunta anterior procurou identificar se os acadêmicos vivem na zona rural ou na zona urbana, seja em grandes centros, seja em pequenos conglomerados urbanos. Dessa maneira, foi possível verificar que um número significativo de alunos habita principalmente os pequenos conglomerados urbanos da região (80% dos alunos), o que poderíamos denominar zona urbana, outros 20% habitam a zona rural.

Pergunta 9 – Qual é a sua ligação ou a de sua família com o campo? (são agricultores, possuem propriedades, são meeiros, parceiros, fazem parte de alguma organização social?)

Embora a resposta anterior tenha desvinculado, em parte, a ligação do alunado com o campo, essa questão apresentou resultado contrário, pois muitos acadêmicos mostram que possuem ligação com o campo, muitos pais ou avós ou ainda parentes possuem pequenas

propriedades, onde trabalham especialmente na agricultura familiar ou de subsistência.

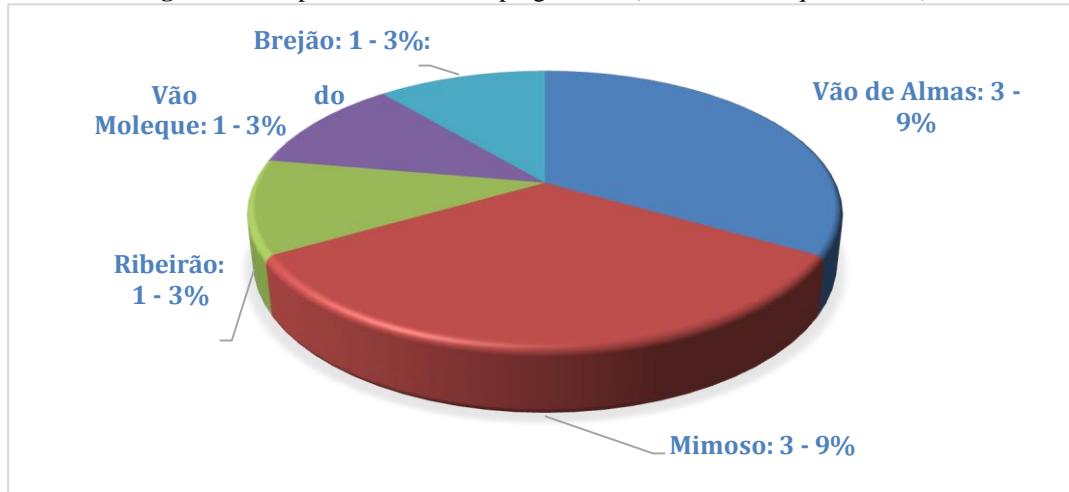
Nesse aspecto 58% das respostas (20 pessoas) apontaram ligação com o campo; são famílias de pequenos agricultores, produtores rurais ou pessoas oriundas de famílias de agricultores. Nesta turma, quatorze pessoas (42%) não possuem ligação alguma com o campo.

Pergunta 10 – Você é de alguma comunidade quilombola? Ou indígena?

Essa pergunta procura identificar quantas pessoas são oriundas de comunidades quilombolas da região. Pelas respostas é possível perceber que um número significativo, 27%, (9 alunos) ou seja, mais de 1/4 da turma vem de comunidades quilombolas. Outros 24 alunos (70%) não são oriundos de comunidades quilombolas e 1 pessoa (3%) não respondeu.

Pergunta 11 – Caso afirmativo. Qual comunidade?

Figura 2 – Respostas referentes à pergunta 11 (Comunidades quilombolas)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Pergunta 12 – Você faz parte de algum movimento social? (Caso afirmativo, qual?)

Com relação a vínculos com movimentos sociais, apenas uma pessoa se manifestou ligada à Igreja Católica, outras duas respostas apontaram bandas municipais de música. Os outros 33 alunos/alunas não possuem vínculo algum com movimentos sociais.

As próximas perguntas tiveram como objetivo compreender as condições de vida dos alunos da turma de 2020, acesso à energia elétrica, rede telefônica, internet e assistência médica.

Pergunta 13 – Em sua comunidade existe energia elétrica? De que tipo?

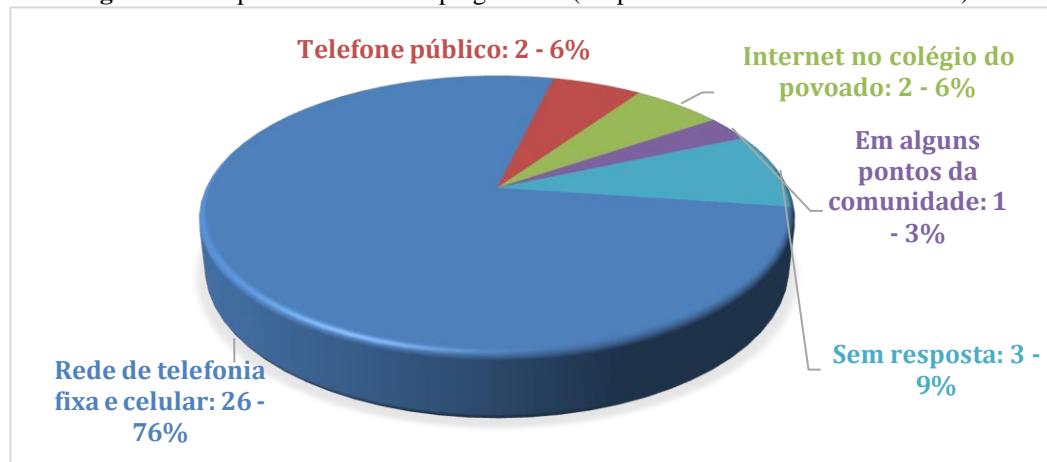
Nessa questão, foi possível constatar que 100% das respostas válidas confirmam a

disponibilidade de energia elétrica da rede de distribuição.

Apenas uma resposta afirma que, na comunidade onde habita, nem todas as residências possuem este serviço. Outras três pessoas não responderam à questão. Esse acesso é importante pois a eletricidade permite a realização de diversas atividades do curso.

Pergunta 14 – Qual o principal meio de comunicação em sua comunidade? (Rede de celular, telefone fixo?)

Figura 3 – Respostas referentes à pergunta 14 (Disponibilidade de rede de telefonia)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Devido ao grande avanço tecnológico, também foi possível constatar uma situação muito positiva no que se relaciona à disponibilidade de internet e telefone, pois a maioria dos acadêmicos dispõe de alguma conexão de internet, seja por meio do celular, seja via rádio, ou, em casos extremos, utilizando a internet e o sinal de celular de escolas da comunidade, embora algumas destas escolas estejam distantes cerca de 6 km da moradia dos estudantes, o que dificulta algumas atividades *on-line*, visto que algumas delas acontecem no período noturno.

Pergunta 15 – Onde você mora existe posto de saúde?

Os alunos habitam, em sua maioria, cidades que possuem postos de saúde (88%). No entanto, 6 acadêmicos (13%) responderam que as localidades onde moram não possuem posto de saúde. Esses alunos vêm dos povoados Vão de Almas e Mimoso.

Pergunta 16 – Qual é o hospital mais próximo?

Os alunos e alunas residem em localidades que, em sua maior parte são servidas por hospitais regionais, embora alguns tenham que se deslocar, às vezes por grandes distâncias e

por estradas em condições precárias, para conseguir atendimento hospitalar.

Quadro 4 – Respostas referentes à pergunta 16 (Disponibilidade de hospital)

	RESPOSTAS ABSOLUTAS	RESPOSTAS PERCENTUAIS
Hospital na cidade	20	59%
Hospital regional, às vezes com deslocamento a grandes distâncias em estradas malconservadas	7	20,5%
Sem respostas	7	20,5%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

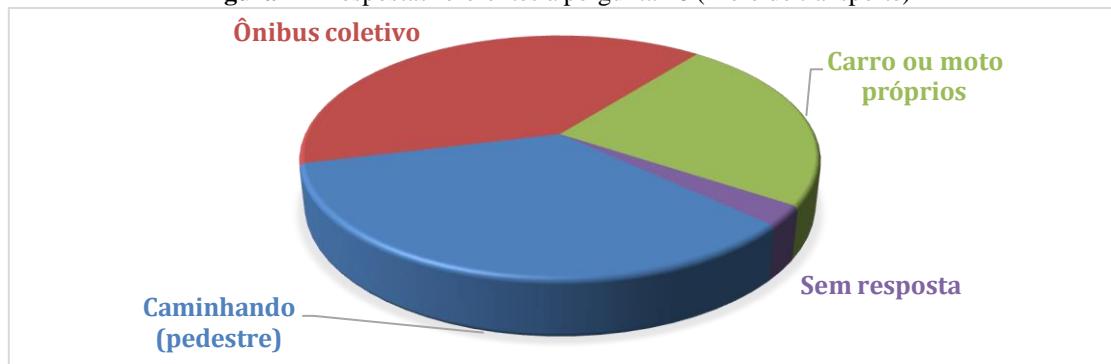
Pergunta 17 – Existem escolas em sua comunidade? Quantas e quais séries são atendidas?

A maioria dos alunos do curso de Educação do Campo (73,5%) habita em locais que possuem escolas que atendem até o Ensino Médio. Dois alunos (6%) habitam locais que possuem escolas que atendem até o Fundamental II e dois alunos (6%) habitam locais que possuem escolas que atendem apenas o Fundamental I. Outros 3 alunos (9%) não responderam.

O próximo grupo de questões refere-se às condições de transporte e à renda dos alunos e alunas.

Pergunta 18 – Qual o meio de transporte você utiliza para ir até a universidade?

Figura 4 – Respostas referentes à pergunta 18 (Meio de transporte)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Com a primeira questão foi possível observar que o meio de transporte empregado para vir à universidade é principalmente a pé, para quem mora em Arraias, ou de ônibus, para quem mora em outras localidades. Nesse caso, o ônibus pode ser de linha regular ou, até mesmo, cedido pela Prefeitura, pois a oferta de transporte coletivo na região é limitada. Outro número

significativo é dos alunos que utilizam motocicleta ou carro próprio.

Pergunta 19 – Qual é o tempo médio do percurso entre sua casa e a universidade?

Figura 5 – Respostas referentes à pergunta 19 – (Tempo do trajeto entre residência e universidade)



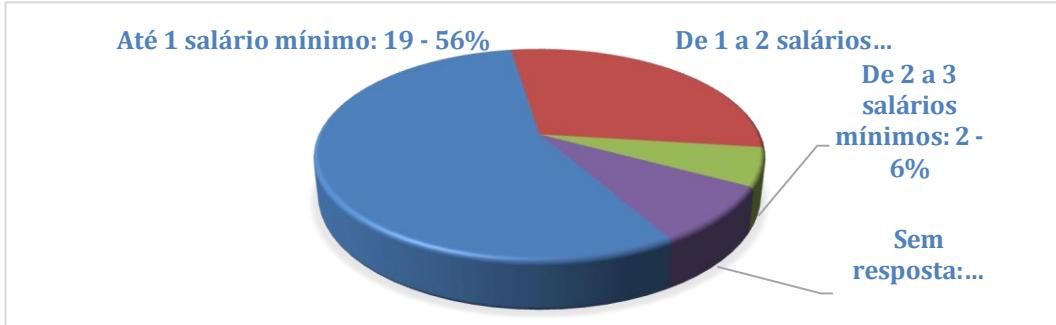
Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Também foi possível identificar o tempo de percurso entre a moradia do aluno e a universidade, pois existem muitos alunos, vindos de outras cidades, que percorrem longas distâncias. Por esse motivo, nos TUs (tempos universidade), optam por alojar-se nos dormitórios oferecidos pelo curso.

A pesquisa também procurou saber qual é a faixa de renda familiar do alunado, e percebeu-se que a maioria das famílias dos alunos vive com até 2 salários-mínimos.

Pergunta 20 – A renda mensal de sua família ficaria compreendida entre:

Figura 6 – Respostas referentes à pergunta 20 (Renda mensal familiar)

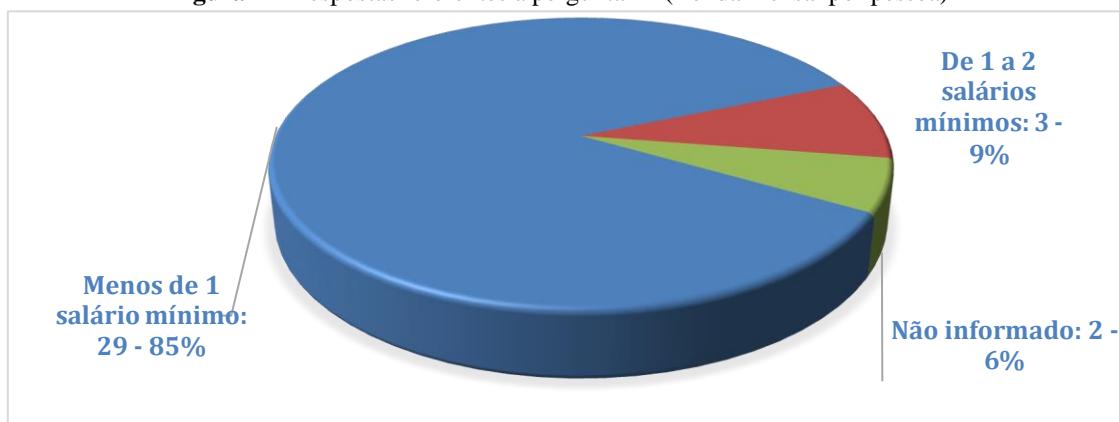


Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Quanto à renda *per capita* (total de renda dividido por componentes da família), o levantamento mostrou que a grande maioria dos alunos (85%) tem renda menor que um salário-mínimo por membro da família. Cabe destacar que a pesquisa não registrou alunos que recebem mais de 2 salários-mínimos *per capita*. Ou seja, foi possível perceber que todos os alunos podem ser classificados como de baixa renda.

Pergunta 21 – Renda mensal por pessoa (O total de salários dividido pelo número de pessoas da família).

Figura 7 – Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As próximas perguntas procuraram identificar os principais motivos que levaram os alunos a ingressar no curso e quais as disciplinas que, naquele momento (no primeiro semestre do curso), chamavam mais sua atenção. Como alguns alunos fizeram mais de uma escolha, a porcentagem não será equivalente a 100%.

Pergunta 22 – Quais foram os principais motivos que te levaram a ingressar no curso de Educação do Campo?

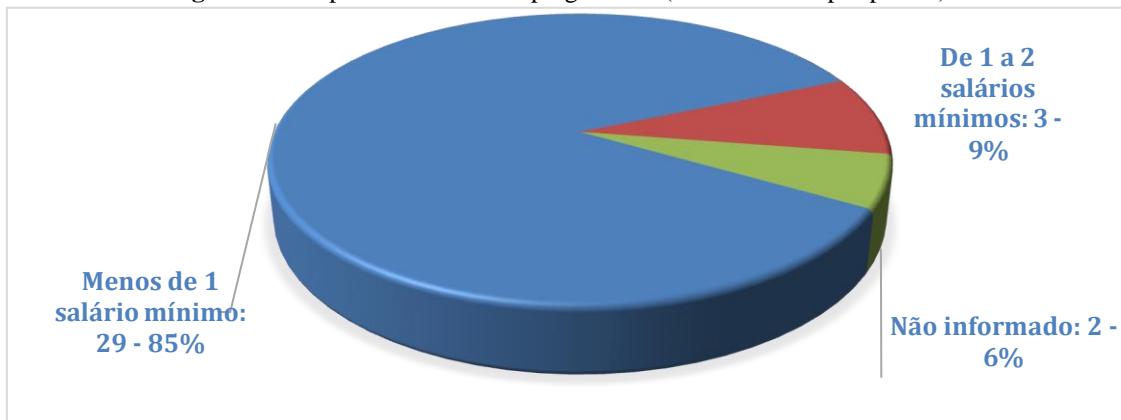
Nas respostas relacionadas a essa questão, foi possível observar que os alunos optaram pelo curso motivados pelo interesse em conhecer e trabalhar mais os aspectos relacionados ao estudo da Arte e da Música, disciplinas que compõem as habilitações do curso.

Quanto à renda *per capita* (total de renda dividido por componentes da família), o levantamento mostrou que a grande maioria dos alunos (85%) tem renda menor que um salário-mínimo por membro da família. Cabe destacar que a pesquisa não registrou alunos que recebem

mais de 2 salários-mínimos *per capita*. Ou seja, foi possível perceber que todos os alunos podem ser classificados como de baixa renda.

Pergunta 21 – Renda mensal por pessoa (O total de salários dividido pelo número de pessoas da família).

Figura 7 – Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As próximas perguntas procuraram identificar os principais motivos que levaram os alunos a ingressar no curso e quais as disciplinas que, naquele momento (no primeiro semestre do curso), chamavam mais sua atenção. Como alguns alunos fizeram mais de uma escolha, a porcentagem não será equivalente a 100%.

Pergunta 22 – Quais foram os principais motivos que te levaram a ingressar no curso de Educação do Campo?

Nas respostas relacionadas a essa questão, foi possível observar que os alunos optaram pelo curso motivados pelo interesse em conhecer e trabalhar mais os aspectos relacionados ao estudo da Arte e da Música, disciplinas que compõem as habilitações do curso.

As perguntas a seguir complementam a questão referente às escolhas e preferências dos alunos. Embora as habilitações em Artes e em Música continuem a motivar os alunos a ingressar no curso (considerando a pesquisa de Santos, 2020), é possível perceber a presença de várias outras motivações e até mesmo uma parte substancial (12,5%) declara que tem pouca ou nenhuma afinidade com o curso (pelo menos por enquanto).

Pergunta 23 – A partir de sua história de vida quais são as afinidades que você percebe com o curso?

Quadro 6 – Respostas referentes à pergunta 23 (Afinidades com o curso – história de vida)

	RESPOSTAS ABSOLUTAS	RESPOSTAS PERCENTUAIS
Gosto pela Música	10	25%
Gosto pelas Artes e Música	5	12,5%
Gosto pelas Artes	3	7,5%
Aprender coisas novas, ampliar conhecimentos	3	7,5%
Gosto pela Educação do Campo, trabalho na área rural	2	5%
Interação e convivência com novos colegas	2	5%
Gosto pela História e História da Educação	2	5%
Projeto de Banda Musical	1	2,5%
Pouca afinidade com o curso	5	12,5%
Não respondeu	6	15%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Como área de preferência pessoal dos alunos encontramos dois destaques: a Música com 24 menções e as Artes Visuais com 15 menções. Também foram mencionadas: Ciências Humanas e Sociais, 4 vezes, e Pedagogia, 2 vezes. Ressalte-se que os alunos poderiam escolher mais de uma resposta.

Pergunta 24 – Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso você tem alguma preferência ou afinidade?

Quadro 7 – Respostas referentes à pergunta 24 (Preferências com áreas do curso)

	RESPOSTAS ABSOLUTAS	RESPOSTAS PERCENTUAIS
Música	15	41%
Artes Visuais e Música	9	25%
Gosto pelas Artes	6	16%
Ciências Humanas/Sociais	4	12%
Pedagogia	2	6%
Nenhuma	1	3%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Especificamente nessa turma e nesse levantamento, é inegável a importância que assumem as habilitações, em especial a Música, na escolha dos alunos.

A próxima pergunta (número 25) procurou saber se havia uma disciplina que o aluno tivesse mais resistência em estudar, mesmo considerando que a turma era ingressante e não houvesse tempo hábil para que eles conhecessem as diversas disciplinas.

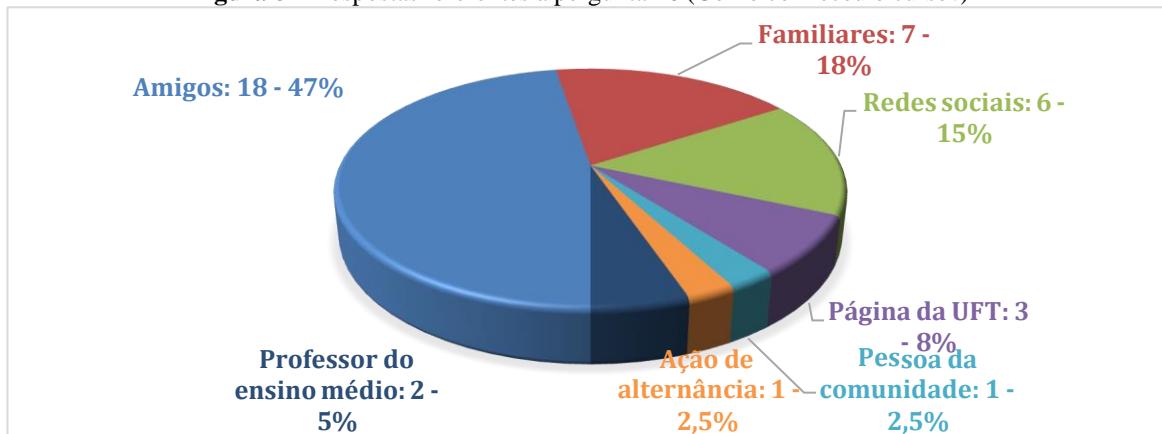
A maior parte das pessoas disse que não tem rejeições (22 respostas – 65%); 4 (12%) se manifestaram rejeição às Ciências Humanas e Sociais; 3 (9%) se manifestaram rejeição à Música; 3 (9%) manifestaram rejeição à Pedagogia e 2 (6%) manifestaram rejeição às Artes Visuais.

A penúltima pergunta procurou conhecer a forma como os alunos ficaram sabendo do curso. Essa informação é importante porque pode contribuir para futuras divulgações de vestibulares. Foi possível observar, que as indicações “boca a boca” funcionam muito bem. Entre amigos, parentes e professores foram registradas 27 menções (cerca de 69%).

Inclui-se aí menções sobre alunos do curso (parentes ou conhecidos) que o indicaram (cerca de 47%), fato que parece demonstrar a existência de uma avaliação positiva, pois quem está frequentando convida novos alunos para fazerem o vestibular e participarem do curso.

Pergunta 26 – Como você ficou sabendo do curso de Educação do Campo e do vestibular?

Figura 8 – Respostas referentes à pergunta 26 (Como conheceu o curso?)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Outros meios de divulgação citados foram: redes sociais (13%) e site da UFT (8%). É importante registrar uma das respostas de um acadêmico que disse ter conhecido o curso por meio de uma ação de alternância pedagógica realizada em uma comunidade próxima da sua.

A última pergunta procurou saber quais são os planos que os alunos têm para o futuro, para depois que finalizarem o curso. A maior parte das respostas está concentrada na profissionalização, na futura atuação como professor e no ingresso em uma pós-graduação.

Pergunta 27 – Qual seu objetivo após o término do curso?

Quadro 8 – Respostas referentes à pergunta 27 (Objetivo após o curso?)

	RESPOSTAS ABSOLUTAS	RESPOSTAS PERCENTUAIS
Ser professor	15	40,5%
Se profissionalizar	11	30%
Fazer pós-graduação	5	13,5%
Prestar concurso	1	2,5%
Prestar outro vestibular	1	2,5%
Colocar em prática o que aprendeu	1	2,5%
Crescimento pessoal	1	2,5%
Não tem ideia ou objetivo	2	5%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segundo levantamento sobre as turmas ingressantes no curso de Educação do Campo mostrou que se mantém a tendência de maior presença feminina no curso, com quase 60% de alunas. A faixa etária mostra-se baixa, a maioria dos estudantes tem entre 17 e 25 anos. Outro dado importante, é que um número significativo (70%) não possui filhos.

Essas pessoas são oriundas de várias localidades em um perímetro bastante alargado, geralmente vindas dos pequenos conglomerados urbanos que formam a totalidade dos municípios da região sul do Tocantins e nordeste de Goiás. Elas também têm, em sua maioria uma ligação com o campo (58%), como é possível verificar em algumas de suas falas:

Pequenos agricultores, cultivam para seu próprio sustento (aluna 9).

Meus pais são agricultores, durante a infância moravam na fazenda. Possuem propriedade passada de pai para filho (aluno 4).

Meu pai é agricultor e possui uma propriedade (aluna 4).

Meu avô e minha avó possuem propriedade (aluna 3).

Sim, tenho propriedade na zona rural (128km) (aluno 5).

Importante notar que muitos deles foram obrigados a deixar o campo para prosseguir seus estudos; muitas vezes, eles voltam para o campo nos finais de semana ou nos recessos escolares:

Entre as várias comunidades quilombolas citadas podemos registrar: Vão de Almas, Vão do Moleque, Brejão, Mimoso e Fazenda Ribeirão. Além disso, os conglomerados urbanos da região são locais de origem desses alunos.

Eles não estão ligados a movimentos sociais, possuem energia elétrica e rede de telefonia em suas cidades. Na questão da saúde, a maioria conta com postos de saúde, e um total de 59% conta com hospitais regionais, mesmo que distantes de suas habitações.

Quanto à remuneração, a maior parte das famílias (85%) vive com menos de um salário-mínimo mensal *per capita*, fato que demonstra perfeitamente a característica do alunado.

Os objetivos que trazem os alunos para o curso estão principalmente ligados a ampliar os conhecimentos na área da música (32,5%), se formar em um curso superior (20,5%) e aprender a tocar um instrumento (8%).

As duas áreas de habilidades do curso se destacam, quando abordamos a questão das afinidades, com 41% citando que dentro dos conteúdos do curso a principal afinidade é a Música, 25% citando as Artes Visuais somadas à Música e 16% citando as Artes Visuais. Ou seja, na questão da afinidade do aluno com os conteúdos do curso, 82% dos alunos citam as habilidades, sendo possível verificar esse dado pelas falas de alunos e alunas:

Afinidade tanto com Arte como com a Música e vontade de estudar algo que eu realmente sinta prazer em estudar (aluna 2).

Então isso foi o que motivou. Eu estou aqui! (aluno 1).

Gosto da área das Artes e com esse curso pretendo ter mais conhecimento nessa área. Já atuo na área da Música há alguns anos, no momento estou trabalhando como instrutor em uma banda sinfônica. O objetivo é ter mais conhecimento nessa área, ter uma formação (aluno 2).

Interesse pela Música, como já toco há mais de 14 anos gostaria de saber mais a fundo sobre a teoria musical e obter mais conhecimento nessa área (aluna 5).

Outros motivos para o ingresso no curso também podem ser retirados das falas:

Aprimorar meus conhecimentos nas áreas e obter um certificado superior (aluno 6).

Ter mais conhecimento nas áreas, pois são novas portas que se abriram para mim e por ser Educação do Campo quero ter uma visão mais ampla sobre o curso e a formação na área (aluna 15).

Busca pelo conhecimento, curso superior, melhoria de vida, conseguir um melhor emprego (aluno 7).

Por ter o período letivo em janeiro e julho, pois tenho mais disponibilidade para estudar durante esses meses, para obter mais conhecimento (aluna 4).

A maioria informa que conheceu o curso por indicação ou orientação de amigos ou familiares (65%). As redes sociais foram mencionadas por 15% e a página da UFT por 8% dos acadêmicos. Ou seja, a divulgação boca a boca é a principal fonte de atração de alunos, o que, pode referendar a qualidade do curso, pois ele está sendo recomendado por pessoas que o conhecem, cursam ou conhecem quem cursa.

Com relação ao futuro, ser professor ou se profissionalizar respondem por 70,5%, continuar o percurso acadêmico, fazendo uma pós-graduação responde por 13,5%.

Esse curso tem grande importância para a nossa região, pois está dando oportunidade para as comunidades próximas fazer um curso superior e portanto muitas pessoas com habilidades em Artes e Música poderem se profissionalizar ainda mais. Poucas universidades públicas oferecem cursos nessas áreas (aluna 4).

O curso é importante, pois temos poucos profissionais formados na área de Artes Visuais e Música, e também pelo fato de poder chegar às comunidades rurais assim como a que moro, podendo levar essa formação para o cidadão do campo (aluna 6).

Através de algumas aulas que destacam questões sobre o trabalhador do campo e também as aulas em que se referem direto à Música (aluna 8).

Esse curso, ele é muito bom pois ele dá oportunidade para o homem do campo, quilombolas; oportunidade de ser alguém, de lutar por um futuro melhor, de ter um curso superior (aluno 5).

Para finalizar, é importante destacar a necessidade em manter estes levantamentos estatísticos, para conhecer melhor o perfil das turmas que ingressarão no futuro. Essa estratégia pode auxiliar a busca de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas e direcionar a organização de currículos e atividades, auxiliando a tomada de decisões dos gestores.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Clara Perereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas:** teoria e prática. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421p. (1. ed. 2011).
- PÉREZ SERRANO, Gloria. **Investigación cualitativa:** retos e interrogantes (I – Métodos). 2.^a ed. Madrid: La Muralla, 1998. 230p. (1. ed. 1994).
- SANTOS, Olegário Valadares dos. **Perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de Educação do Campo – Câmpus Arraias**, 2020. Monografia (Graduação em Educação do Campo) Licenciatura em Educação do Campo. Universidade Federal do Tocantins.



SANTOS, Ramofly B. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n.º 51, p. 210-224. Out/dez, 2017.

Submetido em: 08 de janeiro de 2025.

Aprovado em: 16 de abril de 2025.

Publicado em: 02 de maio de 2025.